



ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL

MATÉRIA NO SITE

REFLEXÕES em TORNO DO DIÁLOGO em FAMÍLIA (I) Educação ontem e hoje



Almir Ribeiro
Guimarães, OFM



Redundância ficar repetindo na fundamental importância da educação e bom entendimento entre dos membros de uma família. Família, espaço de bem querer e oficina da obra de arte que é o ser humano. Não se pode desvincular o binômio família-educação. Sabemos que as constituições familiares conhecem transformações insuspeitadas. Os que nascemos na primeira metade do século passado sentimo-nos literalmente perdidos. As linhas que agora apresentamos não têm finalidade de abordar exhaustivamente o binômio diálogo-família. São reflexões esparsas. Queremos tirar do baú coisas novas e velhas.



Para os pais não se trata apenas de colocar filhos no mundo. Estes serão educados semelhantemente ao trabalho que executa um escultor. Digo bem: “semelhantemente”. Tirar de dentro deles aquilo que a vida escondeu em suas entranhas. Fazer vir às claras o que está no oculto. Tentar mostrar como é importante conviver, viver com os outros, cuidando de não viver numa bolha. Mostrar um horizonte de vida. Seria bom que pudessem experimentar uma saudade do Mistério de onde viveram.



Eles não poderão simplesmente viver por viver. Terão corpo sadio sem neurose de “performance” física. Corpus sanus in mente sana. Precisarão, insisto, aprender a arte de confabular, de acolher o outro, o diferente. Lamentável se vierem a ser sanguessugas do mundo, mas gente de pé, pessoas que aceitam o risco da aventura da vida. Não há dúvida: educação é arte. E leva tempo para o trabalho terminar. Nós todos estamos num interminável processo de gestação de nosso eu mais íntimo. Vivemos segurando um ramallete de convicções. Não podemos nos satisfazer com as franjas e os babados. Para tanto os educadores e educandos viverão em delicado clima de convivência e de instauração de um clima de diálogo salpicado de paciência.

Sempre apreciei as crônicas de Lya Luft que já não vive mais na terra dos homens. Uma mulher de fino trato, atenta ao cotidiano, terna quando preciso, crítica e irônica. Pinço ideias e pensamentos de seu livro *Perdas & Ganhos* (Ed. Record), certamente aquele que conheceu o maior número de reedições.



Amar uma criança é dar-lhe condições e meios para adquirir uma personalidade equilibrada e ser um ser de pé, nas tormentas da vida. Aos poucos vamos nos convencendo de que vale a pena existir, que merecemos ser.

1. “No prazo da minha existência completarei o projeto que me foi proposto, aos poucos tomando conta dessa tela e do pincel. Nos primeiros anos quase tudo foi obra do ambiente em que nasci: família, escola, janelas pelas quais me ensinaram a olhar, abrigo ou prisão, expectativa ou condenação. Logo não terei mais a desculpa dos outros: do pai ou da mãe generosos ou hostis, bondosos ou indiferentes, sofrendo de todas as naturais fraquezas da condição humana que só quando adultos reconhecemos. Por fim havemos de constatar: meu pai, minha mãe eram apenas gente como eu. Fizeram o que sabiam, o que podiam fazer... E eu, e eu? Marcados pelo que nos transmitem os outros, seremos malabaristas em nosso próprio picadeiro. A rede estendida por baixo é tecida de dois fios enlaçado: um nasce dos que nos geraram e criaram; o outro vem de nós, da nossa crença ou da nossa esperança” (p.23).



2. Uma falsa maneira de educar: “Conheci a educação pelo terror que imperava antigamente (antes que conhecimentos da psicologia nos ensinasse a ser menos cruéis) até em famílias estruturadas e funcionais: Se você engolir as sementes, essa noite vai nascer uma arvore na sua barriga; se você mentir nariz vai crescer e vem polícia cortar com uma tesoura enorme; se você comer fruta sem lavar, vai ficar com a barriga cheia de vermes horríveis.

Hoje caímos no outro extremo.

Pais atônitos com a invasão do psicologismo fácil e nem sempre consistente receiam impor limites aos filhos para que não fiquem “traumatizados”. Pais inseguros ou desinformados que levam os filhos aos mais variados especialistas para tratamento nem sempre necessários e oportunos. Sei de pais que procuram a emergência de um hospital para que as enfermeiras cortem as unhas de seu bebê, ou meçam a temperatura simplesmente porque “hoje eu achei ele meio quentinho” (p. 46).



3. Espaços de ternura são indispensáveis para a formação dos filhos. “Abrir um espaço de ternura no cotidiano apressado e difícil, eventualmente cruel. Deixar a porta aberta dos diálogos não convencionais, com hora marcada, mas no fluxo habitual do interesse e do carinho. Amor em família é uma arte, um malabarismo, por vezes um heroísmo. Essencial como o ar que respiramos.

Preparar alguém para viver não se faz com frases, mas convivendo. Preparar alguém para futuros relacionamentos, para ter um dia sua profissão, sua família, sua vida, se faz sendo humano, sendo terno, sendo generoso, sendo firme, sendo ético. Sendo gente” (p.47)

4. “Nosso legado para os filhos não é a casa, não é conta bancária, não é mesmo o estudo como diziam nossos avós. O verdadeiro tesouro do qual eles vão se alimentar (ou terão de se alimentar) é o recado que lhes passamos diariamente. Não está em palavras escolhidas para momentos especiais. Não consiste em noites de Natal ou festas de aniversário, não está na hora do sermão ou do elogio (p. 48).





Almir Ribeiro Guimarães, nasceu em Petrópolis, cidade serrana do Estado do Rio, em 1938. Tornou-se religioso franciscano em 1958 e sacerdote em 1964. Estudou no Instituto Católico de Paris e doutorou-se em ciências eclesiais. Durante anos acompanhou, junto à CNBB a Pastoral Familiar no Brasil. Durante anos proferiu crônicas sobre a família em meio de comunicação. Foi membro do Conselho dos Educadores da EPB]

